

USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ASSOCIAÇÃO RURAL NO SEMIÁRIDO BAIANO

Karoline Oliveira da Silva
Sheyla Santana de Almeida

RESUMO: O uso das plantas medicinais acompanha a história da humanidade, tendo como a principal forma de divulgação desse conhecimento a transmissão oral. As plantas medicinais são práticas de cuidado, bastante utilizadas pela população mundial e do Brasil no que se refere não somente ao tratamento, mas também a cura das doenças. Dentro desse contexto tem sido percebido a prática pelo uso, cultivo e a busca de conhecimentos sobre essa terapia. O objetivo desse estudo é: caracterizar uso de plantas medicinais em uma associação rural no semiárido baiano. O *locús* desse estudo é a comunidade de Bastião em Retirolândia-Bahia. A metodologia utilizada baseia-se na abordagem quantitativa, descritiva. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Verificou-se que a maioria dos participantes são mulheres, idosas, possuem ensino fundamental incompleto, agricultoras familiares e fazem uso de plantas medicinais quando acometidas por alguma doença. A planta mais citada para o uso foi a hortelã. Conclui-se o quanto é prevalente o uso das plantas medicinais pelas participantes da pesquisa o que leva a reflexões sobre a necessidade de implementação e/ou efetivação de políticas públicas que reafirmem essa prática milenar.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Saúde. Uso.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN A RURAL ASSOCIATION IN THE BAHIAN SEMIARID

ABSTRACT: The use of medicinal plants follows the history of mankind, with oral transmission as the main form of disseminating this knowledge. Medicinal plants are care practices, widely used by the world population and Brazil in terms of not only treatment, but also the cure of diseases. Within this context, practice has been perceived through use, cultivation and the search for knowledge about this therapy. The objective of this study is: to characterize the use of medicinal plants in a rural association in the semiarid region of Bahia. The locus of this study is the Bastião community in Retirolândia-Bahia. The methodology used is based on the quantitative, descriptive approach. The instrument used in data collection was the questionnaire. It was found that most participants are women, elderly, have incomplete elementary education, family farmers and use medicinal plants when affected by any disease. The plant most cited for use was mint. We conclude how prevalent the use of medicinal plants by research participants is, which leads to reflections on the need to implement and / or effect public policies that reaffirm this ancient practice.

KEYWORDS: Medicinal plants. Health. Use.

USO DE PLANTAS MEDICINALES EN UNA ASOCIACIÓN RURAL EN LA SEMIÁRIDA BAHIANA

RESUMEN: El uso de plantas medicinales sigue la historia de la humanidad, con la transmisión oral como la forma principal de diseminar este conocimiento. Las plantas medicinales son prácticas de cuidado, ampliamente utilizadas por la población mundial y Brasil en términos no solo de tratamiento, sino también de cura de enfermedades. Dentro de este contexto, la práctica se ha percibido a través del uso, el cultivo y la búsqueda de conocimiento sobre esta terapia. El objetivo de este estudio es: caracterizar el uso de plantas medicinales en una asociación rural en la región semiárida de Bahía. El lugar de este estudio es la comunidad Bastião en Retirolândia-Bahía. La metodología utilizada se basa en el enfoque cuantitativo y descriptivo. El instrumento utilizado en la recolección de datos fue el cuestionario. Se descubrió que la mayoría de los participantes son mujeres, ancianos, tienen educación primaria incompleta, agricultores familiares y usan plantas medicinales cuando se ven afectados por cualquier enfermedad. La planta más citada para su uso fue la menta. Concluimos cuán frecuente es el uso de plantas medicinales por parte de los participantes de la investigación, lo que lleva a reflexionar sobre la necesidad de implementar y / o aplicar políticas públicas que reafirmen esta antigua práctica.

PALABRAS CLAVE: Plantas medicinales. Salud. Uso.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com fins medicinais para tratar, curar e prevenir doenças é tão antigo quanto a existência da humanidade. Os chineses, egípcios, indús e gregos foram os primeiros a catalogar as ervas medicinais, classificando-as de acordo com a sua forma, cor, sabor e aroma, incluindo ligações com os astros e evidentemente com seus atributos mágicos¹.

No Brasil o início do uso das plantas medicinais deu-se através dos índios e posteriormente com os conhecimentos trazido pelos europeus colonizadores que com a vinda dos primeiros médicos portugueses, diante da escassez, na colônia, de remédios que já eram empregados na Europa, perceberam a importância das plantas utilizadas pelos indígenas como medicação, apropriando-se desses conhecimentos e agregando aos que já possuíam de origem da sua cultura².

Cerca de 80% da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos³. No Brasil, cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde⁴. A utilização popular das plantas medicinais é notório em todo o mundo, no entanto é nos países em desenvolvimento que sua prática é mais disseminada, principalmente entre a população de baixa renda que em sua maioria, não possui acesso aos medicamentos industrializados, recorrendo assim, ao uso de plantas medicinais para cuidar da saúde⁵.

A partir da Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS) em Alma-Ata (República do Casaquistão) em 1978, a temática das terapias integrativas e complementares foi ganhando espaço e legitimidade⁶. Essas terapias visam não apenas a cura das doenças, mais se baseia em cuidado integral e foco na prevenção de doença e bem-estar físico, mental e social, dentre elas cita-se: acupuntura, auriculoterapia, homeopatia, além das plantas medicinais e fitoterápicos⁶.

No Brasil a publicação de duas políticas públicas e um programa governamental relacionado ao tema: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ambas no ano de 2006 e em 2007 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF)⁷, vem reforçar a importância dessas terapias assim como contribuir na segurança e eficácia no desenvolvimento dessas práticas⁸.

As plantas medicinais e fitoterápicos são práticas de cuidados muito utilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda que, muitas das vezes, de forma descontinuada e sem devidos registros e oferta inadequada de insumos ou ações de acompanhamentos e avaliações⁸. Com a atuação da autora¹ como enfermeira assistencialista em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em um Assentamento Agrário no semiárido baiano notou-se o quanto era presente o uso e cultivo de plantas medicinais pelos usuários, o que despertou a importância de estudos sobre conhecimento e uso de plantas medicinais como o intuito também de valorizar os saberes tradicionais trazido pelos usuários e reforçar a implementação e/ou efetivação de ações governamentais existentes para essa terapia. Assim, o presente estudo tem o objetivo de caracterizar uso de plantas medicinais em uma associação rural no semiárido baiano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva. Foi desenvolvida na Associação comunitária Bastianense, localizada na comunidade rural de Bastião, situada, no município de Retirolândia – Bahia, pertencente ao território do sisal e semiárido baiano. A referida associação já possui legado com os saberes tradicionais sendo contemplados com o projeto banco de sementes crioulas do semiárido em 2016 (projeto do governo do estado da Bahia), os quais funcionam como depósito de sementes crioulas, as que são utilizadas tradicionalmente pelos antepassados ⁹. Os dados desse estudo foram coletados do período de março a abril de 2019, sendo utilizado um questionário contendo variáveis sobre: dados pessoais, uso, frequência e as plantas medicinais mais utilizadas. Foram selecionados como critérios para participação na pesquisa: ter interesse na temática abordada, ter sido contemplado com o projeto banco de sementes Crioulas do Semiárido. Para análise dos dados, foi utilizado Microsoft Excel 2010. Levando em consideração as diferentes categorias analisadas, os dados foram descritos e representados em gráficos e quadro.

Esse estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada: “Políticas públicas e horta comunitária medicinal: construindo um manual de orientação para uso em projetos associativos” do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial – PLANTERR da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, que resultou na implantação de uma horta comunitária de plantas medicinais e produção de um manual; a qual foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em humanos da UEFS tendo parecer de aprovação nº 3.149.521.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Para esse estudo participaram 12 pessoas. Como foi exposto anteriormente, como critério de inclusão o participante deveria ter interesse na temática abordada e ter sido contemplado com o projeto banco de sementes Crioulas do Semiárido. Demonstraram interesse na participação do estudo 12 mulheres que corresponde à 100 % dos participantes. No projeto banco de sementes crioulas também existe homens mais esses relataram falta de tempo devido as atividades do meio rural para dedicar-se a pesquisa.

Um dado significativo é a presença apenas de mulheres como participantes. Tradicionalmente a figura da mulher se faz presente no que se refere ao “cuidar” exercendo as suas atividades laborais em seu espaço privado, familiar, onde ficava responsável pela atenção às crianças, aos idosos, aos doentes por isso se destaca esse pertencimento ao cuidar¹⁰. A participação das mulheres no processo de resgate e preservação dos saberes é fundamental, pois são elas as principais responsáveis pelo cultivo e preparo das plantas medicinais, sendo consideradas guardiãs deste conhecimento ¹¹. Em estudos realizados sobre a temática^{5,8,11,13,14,15,16} esse é um dado predominante.

A análise do (quadro 1) quanto à idade das participantes da pesquisa, traz reflexões quanto a um dado significativo que é a presença de mulheres de maior idade representando 50 % dessas mulheres. Condiz com estudos realizados sobre a temática ^{8,11,12,13} enfatizando a importância dos idosos na propagação do conhecimento acerca das plantas medicinais, através das ricas experiências acumuladas nas gerações, sendo atribuições da pessoa idosa o conhecimento e as indicações das plantas medicinais com maior predominância no sexo feminino, possuindo um papel de resgate dos conhecimentos etnoterapêuticos¹³. Com influência pela capacidade de memorização, por deterem também a vocação de assistência à saúde dos seus familiares e a responsabilidade de preparo das plantas medicinais.

Quadro 1: Quadro de faixa etárias das participantes do estudo

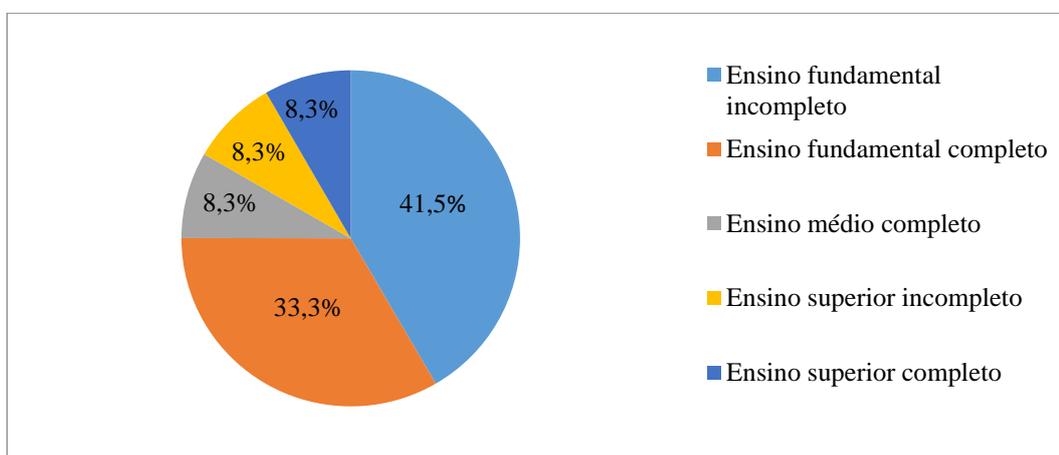
IDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
Dos 27 aos 37 anos	03	25,1%
Dos 37 a 47 anos	02	16,6%
Dos 47 aos 57 anos	01	8,3%
Acima dos 57 anos	06	50%
Total	12	100%

Fonte: autoras (2020)

Com relação ao nível de escolaridade (gráfico 1) verificamos que 05 (41,5%) dos participantes possuem ensino fundamental incompleto, 04 (33,3%) possuem ensino fundamental completo, 01(8,3%) possui ensino médio completo, 01(8,3%) possui ensino superior incompleto e 01 (8,3%) possui nível superior completo.

A população que mais utiliza plantas medicinais tem baixo nível de escolaridade, a planta medicinal é acessível a toda a população, seja qual for a raça, a escolaridade e o nível socioeconômico, pois pode ser encontrada facilmente nas residências, mercados públicos e até mesmo nas ruas, para além da facilidade do acesso, a procura é maior por pessoas de menor escolaridade e de baixa renda^{13,14,15}. Podendo ser explicado também pelo alto custo dos medicamentos industrializados e a dificuldade do acesso ao atendimento nos serviços de saúde¹⁴. Por mais que se tenha avançado os serviços de saúde com a efetivação do SUS ainda se encontra barreiras na acessibilidade, principalmente nas comunidades rurais¹⁴.

Gráfico 1 – Grau de escolaridade das participantes do estudo



Fonte: Autoras (2020)

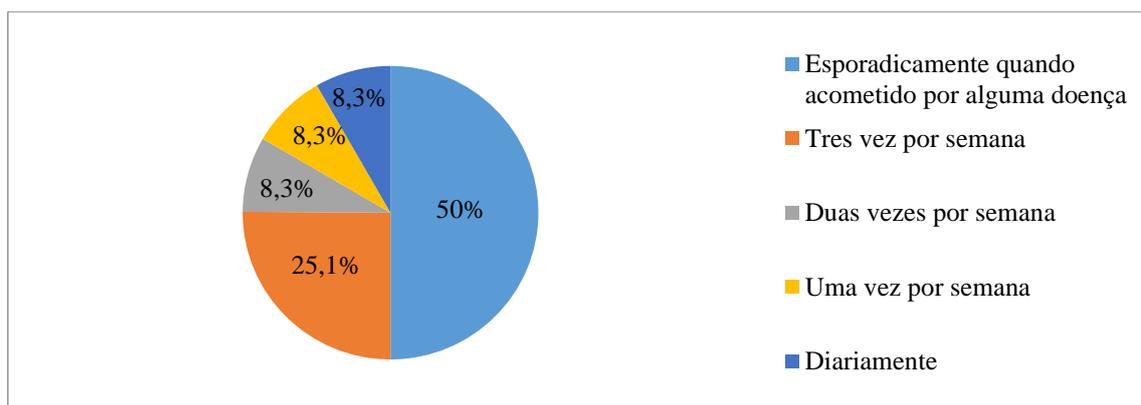
Quanto à profissão das participantes constatamos que 11 (91,7%) são agricultoras familiares e 1 (8,3%) é técnica em agropecuária. De acordo com a PNPMF a agricultura familiar possui um elo importante com as plantas medicinais para além da produção, os agricultores familiares em sua maioria possuem conhecimentos tradicionais, oriundos de suas experiências acumuladas na relação com a biodiversidade e as práticas agroecológicas voltadas ao cultivo das plantas medicinais e fitoterápicos⁷. A mulher agricultora, tem sido identificada como a principal conhecedora das plantas medicinais e atuam na seleção, cultivo e organização das plantas, preparam para o armazenamento e uso além de possuírem um sistema de trocas¹⁶, o que mantém sempre insumos disponíveis.

Quanto ao uso das plantas medicinais, verificou-se que 100% (12) das participantes já fizeram e fazem uso de plantas medicinais. Estudos comprovam que 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde^{3,4}, sendo um patrimônio cultural e histórico.

Quanto à forma de preparo mais utilizadas das plantas medicinais, 100% (12) das participantes referem utilizar o chá. A resposta referida pelas participantes coincide com a obtida em outros trabalhos sobre essa temática^{4,13,15}. O uso dos chás é uma prática muito antiga, que no decorrer dos anos foi sendo substituída por medicamentos industrializados, porém, essa prática popular não extinguiu por inteiro, foi sendo passada de gerações a gerações familiares se constituindo em conhecimento empírico².

No que refere à frequência de uso das plantas medicinais verificou-se que 50% (6) das mulheres fazem uso das plantas medicinais esporadicamente quando acometido por alguma doença, seguido por 25,1% (3) das mulheres que relataram fazer uso três vezes por semana, 8,3% (1) duas vezes por semana, 8,3% (1) uma vez por semana e 8,3% (1) diariamente como demonstra no (gráfico 2). Estudos sobre a temática trazem resultados similares^{13,17}. No cotidiano é comum o uso das plantas medicinais para tratar alguma doença ou para aliviar algum sintoma, existem pessoas que fazem uso diário de chá de plantas medicinais como hábito diário e inclui o chá como componente da alimentação diária¹⁷.

Gráfico 2 – Frequência de uso de plantas medicinais pelas participantes do estudo



Fonte : Autoras (2020)

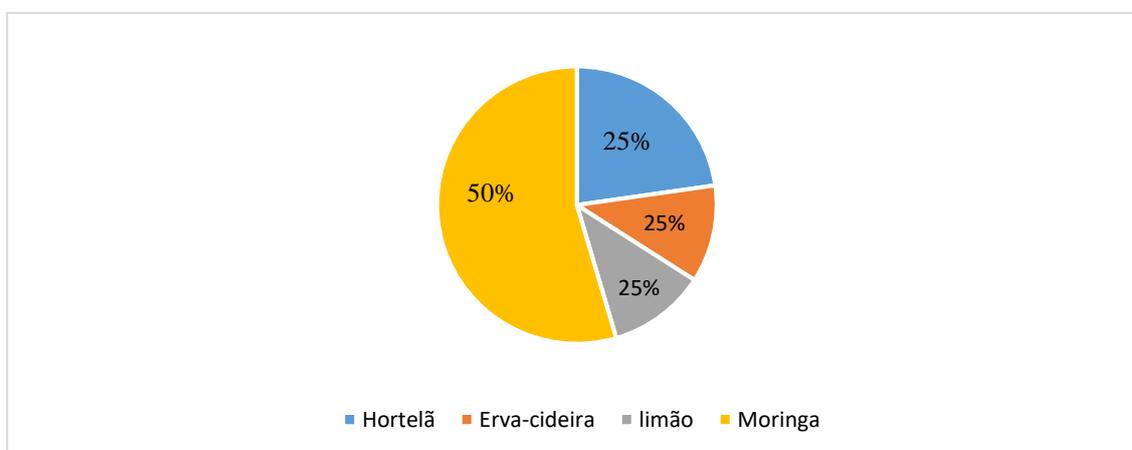
Quanto à aquisição do conhecimento sobre plantas medicinais registra-se que 100% (12) das mulheres referem ter adquiridos os conhecimentos de pessoas de maior idade da família, a

predominância do resultado coincide com pesquisas anteriores^{4,5,8,13,14,15} sendo que já é sabido que esse conhecimento é transmitido oralmente de geração em geração.

Quanto as plantas mais utilizadas citadas pelas participantes do estudo foram: hortelã-miúdo 6 (50%) seguido de erva-cidreira, limão e moringa 3 (25,1%) (gráfico 3). O hortelã-miúdo é muito utilizado na culinária para preparação das refeições diárias e na fitoterapia, é indicada na redução das cólicas uterinas, como expectorante, antisséptico bucal auxiliando no tratamento de aftas, infecções da boca e garganta¹⁸.

Vale salientar que a hortelã é contemplada na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME, sendo oficialmente um medicamento fitoterápico¹⁹.

Gráfico 3 – Plantas mais utilizadas pelas participantes do estudo



Fonte: Autoras (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reafirmam que as plantas medicinais são patrimônios culturais, atravessando gerações tendo a transmissão oral como fonte principal de divulgação desse

conhecimento. As mulheres possuem destaques no cultivo e no preparo das plantas, ao longo da história sendo as principais guardiãs desse conhecimento.

De acordo com o estudo a planta mais utilizada pelas participantes é o hortelã-miúdo. Este estudo mostrou o quanto é prevalente o uso das plantas medicinais pelas participantes sendo 100% das participantes fazem uso destacando a importância da implementação e/ou efetivação de políticas públicas que visem reafirmar essa prática milenar e cultural tão presente em nosso país.

REFERÊNCIAS

1. Dutra, MG. Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás. Anápolis, Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2009. Dissertação de mestrado do Programa de pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.
2. Almeida, MZ. Plantas medicinais, 3. ed. – Salvador: EDUFBA, 2011.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). The word medicines situation – Tradicional medicines: global situation, issues and challenges; 2011. [acessado 2019 ago 20]. Disponível em: <http://digicollection.org/hss/en/m/abstract/Js18063en/>.
4. Rodrigues AG, Santos MG, Simoni C. Fitoterapia na Saúde da Família. In: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (Org.). Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade, ciclo 5, módulo 3. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2011. 184 p.
5. Oliveira DMS, Lucena EMP. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. Rev. Brasileira de Plantas Medicinais. 2015.17(3):407-412.
6. 6.Júnior ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Rev. Estudos avançados [revista em internet] 2016 janeiro-abril. [acessado 2019 dez15]. 30(86). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007> .
7. Brasil. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. 2016.

8. Santos DC. Práticas integrativas e complementares em Currais Novos/ RN: Uso de plantas medicinais? Natal: Universidade Federal de Rio Grande do Norte, 2014. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família no Nordeste.
9. Crepaldi P. Bancos comunitário de sementes do semiárido. [2020] <https://fbb.org.br/pt-br/viva-voluntario/conteudo/projeto-constroi-180-bancos-comunitarios-de-sementes-no-semiarido>. 2018.
10. Collière MF. Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. 5. ed. Lisboa: Lidel, 1999.
11. Santos RA. Mulheres agricultoras e urbanas na produção e consumo de plantas medicinais – resgate de saberes. *Rev.Geographia Opportuno Tempore*. 2015;1(4):114 – 124.
12. Balbinot S, Velasquez PG, Dusman E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. *Rev. Brasileira de Plantas Medicinai*s. 2013;15(4): 632-638.
13. Oliveira EB, Severo E, Gabriel KOF. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade: cuidados de enfermagem em uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. [revista em internet] 2017 setembro-novembro. [acessado 2019 dez05]. 20(02). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001_162029.pdf
14. Pacheco NMD, Arruda TCM, Araújo EC, Gomes LHMG. Uso de plantas medicinais, obtenção, acondicionamento e preparo de remédios por idosas. *Geriatrics & Gerontology* [revista em internet] 2013: [acessado 2019 dez 05]. 07(04). Disponível em: <http://ggaging.com/details/130/pt-BR/the-use-of-medicinal-plants--the-obtaining--packaging-and-preparation-of-remedies-by-elderly-women>.
15. Ricardo LM. *Uso de Plantas Medicinai*s: o Sistema Único de Saúde e a autonomia dos saberes comuns. Rio de Janeiro : Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ, 2009. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública.

16. Lima JJF. Perspectivas dos cirurgiões dentistas sobre a inserção da fitoterapia na atenção básica de saúde . Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Odontologia.
17. Veiga Junior VF. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. Rev. Brasileira de Farmacognosia. 2008;18(2):308-313.
18. Junior HPL, Lemos A.L. A Hortelã. Rev. Diagnóstico e Tratamento. 2012.17(3):113-115.
19. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 1, de 17 de janeiro de 2012. Estabelece as diretrizes nacionais da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 2012; 18 jan.